

Arpa Fase I

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
1.1	Identificação de Áreas Prioritárias para a Criação de Unidades de Conservação	Realizar a identificação de áreas representativas da biodiversidade amazônica com potencial para a criação de novas unidades de conservação, e identificar as demandas sociais pela criação de novas UCs.	23 ecorregiões na Amazônia brasileira analisadas para a identificação de novas áreas protegidas.	Atualização, de forma participativa, do Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira, oficializado pela Deliberação CONABIO nº 46/2006 e Portaria do MMA nº 09/2007.	980.898,00	A meta do subcomponente 1.1 foi plenamente alcançada.	Realização de dois estudos de planejamento sistemático para a conservação, sendo um no início e outro no final da fase II. Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Amazônia e a geração de um Mapa de Áreas Prioritárias para a Criação de Unidades de Conservação.
1.2	Criação de Unidades de Conservação	Apoiar as pesquisas e atividades necessárias à preparação de propostas técnicas para a criação de novas UCs.	18 milhões de ha de novas UCs criados (9 milhões de ha de UCs de Proteção Integral e 9 milhões de ha de UCs de Uso Sustentável)	46 novas UCs criadas, totalizando 23.305.714 ha. sendo 14 UCs de proteção integral (13,2 milhões de hectares ou 61% além da meta inicial de 9 milhões de hectares) e 32 UCs de uso sustentável (10,8 milhões de hectares ou 20% além da meta inicial de 9 milhões de hectares).	2.971.366,46	A meta proposta para o Subcomponente 1.2 foi superada com sucesso.	Criação de 13,5 milhões de hectares de novas Unidades de Conservação no bioma Amazônia.
1.3	Estabelecimento de Novas Unidades de Conservação	Apoiar o estabelecimento das novas UCs de proteção integral e de uso sustentável criadas após março de 2000. Uma vez criadas, as UCs serão objeto de um conjunto de ações que visa a		46 UCs foram apoiadas nesse subcomponente perfazendo uma área de 23,4 milhões ha. 3 UCs se estabeleceram plenamente englobando uma	29.792.433,00	Os dados disponíveis sugerem que a execução de recursos pelas UCs depende mais da capacidade de execução das equipes do que da	

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
		implantação de uma estrutura mínima que garanta a sua integridade no curto prazo e viabilize o seu planejamento para o médio prazo. O estabelecimento é verificado através do alcance de alguns marcos referenciais definidos pelo Programa.		área de 967 mil ha. 13 UCs em avançado estágio de estabelecimento englobando 9,2 milhões de ha.		área da unidade. Outros aspectos também devem ser considerados. As UCs que ingressaram no início do Programa tiveram oportunidade de executar mais recursos. As unidades de conservação de Uso Sustentável tiveram menor disponibilidade de recursos, pois no início do Programa, elas não acessavam recursos do KfW/ BMZ. Além disso, as UCs de US demoraram mais a se estruturarem com equipe.	
2	Consolidação de UCs de proteção integral existentes						Consolidar 32 milhões de hectares de unidades de conservação no bioma Amazônia (23 milhões de hectares em grau I e 9 milhões de hectares em grau II), sendo 6,5 milhões de hectares de unidades de conservação preexistentes e ainda não apoiadas pelo Programa.
2.1	Consolidação de UCs de Proteção Integral existentes	Apoiar a conclusão do estabelecimento e a consolidação de UCs de proteção integral existentes. A consolidação é verificada através do alcance de marcos	7 milhões de hectares de UCs de proteção integral existentes consolidadas	Das 64 UCs, o Arpa apoiou a consolidação de 18 UCs de proteção integral criadas antes de março de 2000, cobrindo uma área de 8,5 milhões de hectares ou 21% além da meta	34.511.897,89	Apesar da maioria das UCs não ter se consolidado, elas alcançaram percentuais médios nos marcos referenciais de	

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
		referenciais definidos pelo Programa.		inicial de 9 milhões de hectares.		consolidação bem mais elevados do que as UCs que não fazem parte do Programa.	
2.2	Consolidação de Novas UCs de Proteção Integral	Apoiar as ações de consolidação das UCs de Proteção Integral estabelecidas no Componente 1, buscando os marcos referenciais de consolidação	3 milhões de hectares de novas UCs consolidadas e gerenciadas	Um total de 64 UCs federais e estaduais receberam apoio do Arpa, seja na criação ou na consolidação, protegendo 32 milhões de hectares (uma área equivalente ao do estado do Mato Grosso do Sul), sendo 32 UCs de proteção integral e 32 de uso sustentável. Sob outro ângulo, isto significa dizer que 27% das 239 UCs na Amazônia brasileira são apoiadas pelo Arpa, o que equivale a 33% da área total protegida em UCs na Amazônia. Se consideramos apenas as categorias de UCs apoiadas pelo Arpa, excluindo-se, portanto, as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), as Reservas de Fauna, as Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIEs) e as Florestas, então a parcela da área protegida com o apoio do programa sobe para 52%.	Incluído no Sub-componente 1.3		

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
2.3	Participação Comunitária	Apoiar a participação comunitária no estabelecimento e consolidação das UCs de proteção integral, com a elaboração e implementação de subprojetos em benefício das comunidades na área de influência dessas UCs.	Projetos desenvolvidos no entorno de 10 UCs de Proteção Integral	Foram desenvolvidos 14 projetos destinados a geração de renda no entorno de 6 UCs apoiadas pelo Subcomponente 2.1 > Parques Nacionais: Serra da Cutia (RO) Serra do Divisor (AC) Jaú (AM) > Parques Estaduais: Corumbiara (RO) PE do Cantão (TO) > Reserva Biológica do Jaru (RO)	2.852.700,46	Foram priorizadas condições operacionais para abrigar a demanda majoritária do Programa, que era a criação e consolidação de UCs. O subcomponente 2.3, por não ter conseguido impor-se como parte estratégica desse todo, reforçou a natureza compensatória do subcomponente. A meta estabelecida pela fase 1 do Arpa dos subprojetos comunitários atingirem dez entornos de UCs não foi alcançada devido à fragilidade dos dois pré requisitos estabelecidos para habilitar as UCs aos subcomponente 2.3 - Planos de manejo finalizados e Conselhos Consultivos mobilizados, ainda que as regras tenham sido flexibilizadas Os gestores das UCs não debatiam os projetos nas reuniões dos Conselhos Consultivos e não manifestaram interesse em acompanhar o andamento dos processos	Promover a articulação e o fortalecimento institucional de organizações de comunidades residentes ou usuárias de UCs apoiadas pelo Arpa, fomentando o seu acesso a políticas públicas e privadas, programas e financiamentos para a utilização sustentável de recursos naturais nas Unidades de Conservação. Serão apoiadas até 30 UCs, sendo um plano de ação por UC.

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
						de contratação dos projetos.	
2.4	Capacitação das UCs para a Gestão	Apoiar atividades de capacitação para a gestão das UCs de proteção integral criadas pelo Projeto e para aquelas já existentes até 2000 incorporadas ao Arpa.		<p>O Programa proporcionou milhares de horas de capacitação a seus participantes. Duas capacitações podem ser destacadas: Curso Introdutório de Gestão de UCs e o Programa de Gestão para Resultados.</p> <p>Uma análise realizada sobre um universo de 42 UCs revelou que o indicador referente à formação do Conselho Gestor foi atendido por 76% das UCs apoiadas pelo Arpa e o critério do plano de manejo, por 59%.</p>	<p>Discriminado no Sistema Cérebro: 1.691.771,26 GTZ: ~ 7 milhões</p>		Apoiar o desenvolvimento da competência gerencial das equipes e de parceiros envolvidos com o planejamento e a gestão das UCs. Será implementado o Plano Estratégico de Capacitação.
3	Mecanismos Financeiros para a Sustentabilidade de UCs						
3.1	Fundo de Áreas Protegidas (FAP)	Criar o Fundo de Áreas Protegidas (FAP), que é um fundo fiduciário de capitalização permanente com a finalidade de estabelecer um mecanismo financeiro para prover sustentabilidade financeira de longo prazo para as unidades de conservação	FAP estabelecido e capitalizado com um mínimo de US\$14,5 milhões.	FAP capitalizado com cerca de 24,8 milhões de dólares, 77% além da meta inicial de 14 milhões de dólares			Operacionalizar o FAP, iniciando o apoio à manutenção das UCs consolidadas em grau II. Atingir um total de US\$ 70 milhões em doações durante a segunda fase do Arpa, montante que inclui as doações feitas

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
		apoiadas pelo Programa					durante a primeira fase (US\$ 24,28 milhões).
3.2	Estudos de Geração de Receita para Unidades de Conservação	Realizar estudos para identificar as formas e os mecanismos mais adequados à geração de receita para a manutenção de unidades de conservação de proteção integral.		Foram realizados estudos e alguns mecanismos como loteria verde, compensação ambiental, dentre outros foram identificados.	426.370,00		Aprofundar o conhecimento sobre os aspectos econômicos das UCs na Amazônia, seus custos, suas necessidades de financiamento e seu impacto econômico, e realizar estudos e apoiar a implementação de alternativas adicionais e inovadoras de geração de receita para as UCs. Serão apoiados 6 estudos estratégicos, 6 planos de sustentabilidade financeira para as UCs e 3 subprojetos piloto de geração de receita.
3.3	Projetos-Piloto de Geração de Receita para Unidades de Conservação	Testar os mecanismos financeiros identificados no subcomponente 3.2	10 Projetos piloto desenvolvidos nas UCs de proteção integral apoiadas pelo Programa	Não foram implementados projetos-piloto de geração de receita		Esse Subcomponente tinha o objetivo de testar os mecanismos financeiros identificados no subcomponente 3.2. A meta era desenvolver 10 projetos-piloto com os mecanismos identificados e desenvolvidos no subcomponente anterior. Como houve uma mudança no desenho original do	

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
						Subcomponente 3.2 durante a primeira fase do Programa, os projetos-piloto não foram desenvolvidos.	
4	Monitoramento e Avaliação da Biodiversidade em UCs					<p>O Componente de Monitoramento e Avaliação não conseguiu desenvolver indicadores de efetividade replicáveis nas diferentes UCs. Não foram produzidos relatórios que respondessem perguntas estratégicas relevantes para os gestores das UCs. Também faltou obter dados de sensoriamento remoto que poderiam medir a eficiência das UCs em reduzir o desmatamento.</p> <p>Poucos dados comparáveis foram obtidos e não há capacidade para utilizar os dados gerados nas tomadas de decisão no Arpa. Nenhum sistema replicável, com razoável custo-benefício, de monitoramento foi desenvolvido.</p> <p>Os protocolos propostos para o monitoramento</p>	<p>O monitoramento ambiental será operacionalizado pelas equipes gestoras das UCs, cabendo ao Departamento de Áreas Protegidas do MMA as atividades de coordenação e formulação de diretrizes para a sua implantação. Será constituído um grupo de trabalho com os órgãos ambientais para elaboração de um manual específico para as atividades operacionais do monitoramento ambiental.</p> <p>O monitoramento será implementado de forma distinta nas UCs em estágio avançado de consolidação, com pelo menos um indicador de biodiversidade ou socioambiental, combinando avaliações <i>in situ</i> e o acompanhamento remoto, abordando um</p>

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
						em longo prazo tem um custo razoavelmente elevado para serem implementados.	<p>dos temas a seguir propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paisagem: análise das pressões e representatividade ecossistêmica de todo o conjunto de unidades de conservação apoiadas. • Biodiversidade: monitoramento <i>in situ</i> nas UCs apoiadas a partir dos critérios de priorização do programa e da análise da paisagem, envolvendo: (i) Grupos estratégicos para permitir uma análise sistêmica: biomassa e estrutura de vegetação; mamíferos de médio e grande porte; peixes de igarapés e riachos; e anfíbios; e (ii) Grupos específicos para as UCs monitoradas, com foco nas suas prioridades de conservação (recursos hídricos, espécies ameaçadas, espécies motivadoras da criação da UC, etc). • Sócio-ambiental: utilização de um conjunto de indicadores pré-definidos para acompanhar <i>in situ</i> o uso de recursos, aspectos

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
							sócio-econômicos, culturais e as vivências comunitárias nas UCs. • Clima: organização das informações de parâmetros climatológicos do INPE, INMET, SIPAM e ANA para as estações localizadas no interior ou no entorno de unidades e identificação da necessidade de expansão da cobertura de dados para permitir a análise e acompanhamento das ameaças de mudanças climáticas.
4.1	Simbio	Estabelecimento de um sistema de monitoramento da biodiversidade e análise ambiental das UCs para que os órgãos responsáveis pelas unidades de conservação avaliem a efetividade da proteção que as UCs estão provendo à biodiversidade.	Uma metodologia de monitoramento ambiental para UCs específica definida e implementada.	Uma metodologia de monitoramento foi proposta, mas não foi utilizada.	1.822.792,20		Desenvolver um sistema de monitoramento da biodiversidade e análise ambiental das UCs, previsto no Subcomponente 4.4
5	Coordenação e Gerenciamento do Projeto						
5.1	Coordenação do Programa	Implementar uma Unidade de Coordenação do Programa no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, cujo objetivo é			Capacitações, passagens, diárias, infraestrutura:	As diversas instâncias colegiadas do Arpa foram utilizadas abaixo do seu potencial,	As recomendações listadas abaixo já estão sendo implementadas desde o início da fase II:

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
		apoiar o funcionamento das instâncias consultivas e deliberativas do Programa, estabelecer a sinergia com outros programas e projetos de governo, orientar os executores e supervisionar e coordenar a execução do Projeto como um todo			4.277.727,77	reunindo-se poucas vezes, a exemplo do Painel Científico de Aconselhamento e do Fórum Técnico	<ul style="list-style-type: none"> - reativar os comitês que foram propostos no desenho original do projeto. - o Comitê de Programa (CP) deve assumir um papel estratégico na Fase 2. - o Painel Científico de Aconselhamento e o Fórum Técnico devem ser reconstituídos e ter mandatos e prazos. - A Assembleia de Doadores do Fundo de Áreas Protegidas (FAP) deve ser instalada e ter seu regimento e manual do FAP aprovados.
5.2	Gerência Operacional e Logística do Projeto	Implementar, no âmbito do Funbio, uma estrutura com o objetivo de atender a demanda de bens e serviços dos executores para a realização dos objetivos e metas do Programa Arpa com recursos provenientes de doação			<p>Folha pagamentos, impostos, INSS consultores: 14.150.264,59</p> <p>Infraestrutura capacitações, passagens, diárias: 9.598.258,79</p>	<p>Contratos de consultoria e compras tiveram custo alto e mostraram-se pouco eficientes em muitos casos, devido a exigências financeiras dos doadores e padrões</p> <p>É necessário o aprimoramento dos relatórios financeiros para o acompanhamento</p>	<p>Garantir a gestão financeira eficiente dos recursos colocados à disposição do Programa Arpa.</p> <p>Este subcomponente, de responsabilidade do Funbio, apoiará as demais atividades do Projeto, assegurando a execução e administração dos recursos financeiros</p>

	Componente/ Subcomponente	Objetivo	Meta	Resultado alcançado	Recursos investidos R\$	Desafios encontrados e lições aprendidas na Fase I	Desafios para a Fase II
						<p>estratégico. O sistema CÉREBRO, que permite que todos os parceiros do Arpa acompanhem as solicitações de compras e vejam os gastos, não foi desenhado para gerar um relatório efetivo na Fase 1.</p>	<p>de forma eficiente. As ações incluem planejamento, aplicação, controle e monitoramento e disponibilização de informações atualizadas e adequadas ao desempenho do Programa. Estão incluídas todas as atividades relacionadas ao gerenciamento financeiro e às aquisições e contratações do Programa, além da condução das contas vinculadas e aprimoramento dos instrumentos de apoio a gestão, como o sistema cérebro Arpa.</p>